

## FECHANDO O INTENSO E PRODUTIVO ANO DE 2023

Carlos d'Andréa<sup>1</sup>  
Pablo Moreno Fernandes<sup>2</sup>  
Silvana Seabra<sup>3</sup>  
Verônica Soares da Costa<sup>4</sup>

É com alegria que apresentamos à comunidade acadêmica de Comunicação e áreas afins a segunda edição de 2023 da **Dispositiva**. Esta é a 22ª edição da revista e a terceira como uma publicação interinstitucional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas e da UFMG. A edição chega ao público após um ano de muitas novidades, fruto da construção de um projeto coletivo que visa a aperfeiçoar os processos e ampliar o alcance da publicação, tornando-a um periódico de referência nacional no campo comunicacional.

Iniciamos 2023 com a “**Semana Dispositiva**”, evento organizado para marcar o lançamento do dossiê “Comunicação organizacional no cenário pandêmico” e a parceria interinstitucional na gestão da revista. Nossa convidada foi a professora Thaiane Oliveira, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que ministrou uma conferência na UFMG, e, na PUC Minas, realizou workshop e deu a aula inaugural do semestre 2023/1 do PPGCOM.

Investimos no processo editorial implantando um novo *template* e revisando as diretrizes para autores, visando a sistematizar procedimentos e agilizar as etapas de produção do periódico. O **apoio dos Programas da PUC Minas e UFMG, com verbas**

---

1 Editor da Dispositiva, professor permanente do PPGCOM/UFMG, pesquisador CNPq (Bolsa Produtividade Nível 2) e coordenador do grupo de pesquisa R-EST – Estudos redes socio-técnicas, [carlosfbd@gmail.com](mailto:carlosfbd@gmail.com), <https://orcid.org/0000-0001-7328-6714>, <http://lattes.cnpq.br/0283817427921969>.

2 Editor da Dispositiva, professor do PPGCOM/ PUC Minas, vice-líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Raça e Gênero (Coragem), [pablomoreno@gmail.com](mailto:pablomoreno@gmail.com), <https://orcid.org/0000-0002-5446-9301>, <http://lattes.cnpq.br/4127751269220367>.

3 Editora da Dispositiva, professora do PPGCOM/ PUC Minas, [silhooper@gmail.com](mailto:silhooper@gmail.com), <https://orcid.org/0000-0003-4391-7815>, <http://lattes.cnpq.br/8311529534023655>.

4 Editora da Dispositiva, professora do PPGCOM/ PUC Minas e coordenadora do Grupo Bertha de Pesquisa, [veronicacosta@pucminas.br](mailto:veronicacosta@pucminas.br), <https://orcid.org/0000-0002-1324-0535>, <http://lattes.cnpq.br/0736324254088408>.

**Capes e Fapemig**, viabilizaram a contratação de serviços de revisão (Ana Paula Martins/ Acentue Revisão de Textos) e da consultoria técnica de profissionais da área de Ciência da Informação (Larissa Pena Elguy e Diogo Andrade/ Lape Libre). A revisão dos artigos desta edição foi financiada com verba do Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação (PDPG) Emergencial de Consolidação Estratégica dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos. Já a diagramação de edição ficou a cargo da professora Dulce Maria de Oliveira Albarez e de Matheus Pegoraro (discente do PPG-COM da PUC Minas), a quem agradecemos pela contribuição.

A partir de 2024, contaremos com um novo e importante apoio: o **projeto “Aperfeiçoamento editorial e novas práticas de editoração e divulgação da Revista Dispositiva”** foi um dos contemplados na Chamada Fapemig 08/2023 – Programa de Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas e ações voltadas para a Divulgação dos Resultados das Pesquisas do Estado de Minas Gerais.

Destacamos, também, a implementação do projeto de divulgação científica **“Da comunicação à divulgação científica: plataformas de mídias sociais para popularização do conhecimento científico publicado na Revista Dispositiva”**, coordenado pela professora Verônica Soares da Costa, editora da **Dispositiva**. Financiado pela Fapemig por meio da chamada 05/2022, o projeto vem desenvolvendo diferentes ações de divulgação e relacionamento com autores/as e leitores/as através de perfis nas plataformas *X/Twitter, Instagram, Facebook* e [Academia.edu](https://independent.academia.edu/RevistaDispositiva)<sup>5</sup>. Foram organizadas, ainda, atividades de formação como o workshop de divulgação científica para discentes do PPGCOM PUC Minas durante o evento “Diálogos Discentes”, realizado em maio. Para 2024, a novidade será o lançamento de um *podcast* de entrevistas baseado em artigos publicados na **Dispositiva**. Compõem a equipe de divulgação os bolsistas Ana Karina de Carvalho Oliveira, Eduardo Lopes Oliveira e Yasmin Sousa.

O trabalho realizado pelos editores anteriores da **Dispositiva** ao longo dos anos, somado aos múltiplos esforços de 2023, trouxeram significativos resultados. A presente edição contou com um **número expressivo de artigos submetidos (44) e publicados (20)**. Ainda que seja uma edição de tema livre, destacamos a fluidez temática das contribuições – algo que pode ser percebido já na apresentação dos textos, conforme apresentaremos a seguir.

Aproveitamos para agradecer, também, aos pareceristas que contribuíram na avaliação dos artigos submetidos. Fundamental para a qualidade científica dos periódicos, a elaboração de pareceres é um trabalho que exige esforço, tempo e dedicação – e muitas vezes é pouco reconhecido. Recebam nosso muito obrigado!

---

<sup>5</sup> Disponíveis, respectivamente, nos endereços: <http://www.twitter.com/RDispositiva>, <http://www.instagram.com/revistadispositiva>, <https://www.facebook.com/revistadispositiva/> e <https://independent.academia.edu/RevistaDispositiva>.

## Artigos da edição

Abrimos o volume 22 da **Dispositiva** com o artigo **“Epistemologias de dados, colonialidade do poder e resistência”**, de Paola Ricaurte. Trata-se da tradução de um artigo publicado em 2019, no periódico *“Television & New Media”* e que se tornou uma referência central para a abordagem decolonial da tecnopolítica contemporânea. Professora associada da Universidade Tecnológica de Monterrey (México), Paola Ricaurte esteve no Brasil em julho deste ano para ministrar a conferência de abertura do 32º Encontro Anual da Compós, realizado na ECA/USP.

Em seguida, Jean-Luc Moriceau, Isabela Paes, Géraldine Guérillot, Madeleine Besson e Marie Bia investigam **“O Empreendedorismo como Performance”** e sua interface com as dimensões de controle e de desvio. Os autores são vinculados ao projeto francês Litem, da University of Evry Paris-Saclay, do Institut Mines-Télécom Business School (IMT-BS) e da Université Paris-Saclay. A professora Ângela Marques (UFMG) foi a tradutora do texto (que é inédito).

Na sequência, quatro artigos abordam criticamente as intercessões entre neoliberalismo e cultura digital. Em **“Selfie Influencer: um novo modelo de subjetividade neoliberal nas práticas da Comunicação Digital”**, Anna Bentes (FGV) discute como os influenciadores digitais atuam no *Instagram* como “personagens-sintoma da subjetividade contemporânea” a partir de suas formas de ação e de autogestão. **“Camilla de Lucas no Instagram: Reflexões críticas sobre a influenciadora digital negra a partir da constelação de Benjamin”** – artigo de Irina Coelho Monte (UFRGS) – aborda a influência em ambientes digitais adotando uma perspectiva racializada para observar as relações entre mulheres negras e mercado de trabalho brasileiro. Assinado por Gustavo Padovani (Unicamp), **“La Casa Digital: Reality show como estratégia de vendas de um mundo plataformizado”** parte do projeto midiático coordenado pelo *influencer/coach* Pablo Marçal a fim de discutir as relações entre redes contemporâneas de vendas de produtos, plataformização e capitalismo. As narrativas de culto à meritocracia e à vaidade social construídas por Marçal após um evento de superação que quase terminou em tragédia é o tema de **“‘Só os irresponsáveis chegam ao topo’: narrativas de coaches motivacionais nas redes e o caso Pico dos Marins”**, de autoria de Milena de Azeredo Pacheco Venancio (UFF).

Os três artigos seguintes utilizam a análise de produtos audiovisuais para propor discussões caras para a contemporaneidade. A temática do consumo volta a ser abordada em **“Mitologias do consumo no programa ‘Comprar é Bom, Levar é Melhor!’”**. A análise dos enunciados do produto televisivo produzido pela emissora SBT é o foco do artigo de autoria de Deivison Brito Nogueira (Umesp). Já em **“Neoliberalismo, precarização do trabalho e sentimento de liberdade em *Estou me guardando para quando o carnaval chegar*”**, Marcela Borges Paterlini e Denise Figueiredo Barros do Prado (UFOP) realizam uma análise discursiva audioverbovisual do documentário

que retrata o cotidiano e os valores das “facções” que produzem peças de jeans na cidade de Toritama (PE). Já o artigo **“Palestinização do mundo: Identidade, território, violência e globalização em *O paraíso deve ser aqui*”**, de Juliana Carvalho e Cláudio Coração (UFOP), dedica-se à obra de 2019 que retrata a Palestina com cenas ambientadas em outros lugares que passam por processos semelhantes de exclusão.

Na sequência, João Fabricio Flores da Cunha (UFRGS) assina o artigo **“Um só, três filmes: produção de sentido entre episódios de ‘Trilogia das Cores’, de Krzysztof Kieslowski”**. O tema são as articulações e relações entre os filmes lançados pelo cineasta polonês. Já o artigo **“TV Padre Cícero - A trajetória da primeira experiência com nome de televisão em Juazeiro do Norte (CE)”** baseia-se em pesquisa bibliográfica e documental para contar a trajetória pioneira da emissora no interior do Ceará. O artigo é assinado por José Jullian Gomes de Souza (UFC).

O uso de eventos como uma estratégia de relacionamento com públicos de interesse é o tema de **“Eventos estratégicos, visibilidade e algoritmos: novas formas de pensar a produção de conteúdo”**, de Carlise Schneider Rudnicki e Caio Motta (UFSM). Em **“Acessibilidade e pessoas com deficiência: análise da cobertura do Portal G1”**, Samara Wobeto, Viviane Borelli e Luan M. Romero (UFSM) discutem a predominância de notícias de serviço (como vagas de emprego, divulgação de eventos e pautas sociais) na cobertura jornalística do tema. O jornalismo é também o ponto de partida do artigo **“Em busca das características de Tom Wolfe em textos do novo jornalismo”**, de Marcos Antônio Zibordi (USP/Universidade Cruzeiro do Sul). Com base nas quatro características do “novo jornalismo” proposta por Wolfe, o trabalho discute a presença, em livros-reportagem, de elementos como cenas alternadas e narradores/personagens.

O conjunto final de artigos contempla discussões sobre gênero, raça, classe e outras abordagens interseccionais. Começando com o trabalho de Thiago Costa (UFRJ), **“Um Bando de lobos solitários: Uma análise dos memes de mentalidade Sigma nas redes sociais”**, que problematiza a fachada cômica em memes que disseminam ideologias preconceituosas e misóginas em perfis no *Instagram*. Samuel Rubens Barbosa de Oliveira (UFMG) analisa as interações de uma edição remota do maior evento da cultura *Ballroom* na América Latina, o BH Vogue Fever, no artigo **“Cabe a cultura Ballroom em pixels? enquadrando um movimento de resistências na tela de um smartphone”**. No texto **“Gincana para conversar sobre gênero e mídia com crianças”**, Fábio Hansen (UFPA) e Luiza Guimarães (UFPR) apresentam contribuições metodológicas sobre uma pesquisa com crianças de 5 a 9 anos que avaliou a compreensão delas acerca do discurso sobre gênero na mídia infantil. O rompimento com a universalidade do masculino é abordado no trabalho **“Tendências das pesquisas sobre masculinidades em publicidade e consumos em revistas científicas nacionais (2004-2022)”**, de André Peruzzo (USP), Clotilde Perez (USP) e Bruno Pompeu (USP). Os autores fazem uma robusta revisão bibliográfica em periódicos científicos brasileiros, verificando

como o debate sobre masculinidade é abordado em artigos que discutem publicidade e consumo.

Em seguida, trazemos uma entrevista feita por Guilherme Pedrosa Quintela e Samuel Mensah Noi (ambos doutorandos na Kent State University, nos EUA) com o professor Dennis Mumby, da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill (EUA). Disponível em português e inglês, "**Novas tendências e discussões da perspectiva crítica na comunicação organizacional**" revisita outra entrevista – feita por Marlene Marchiori (UEL) e publicada pela **Dispositiva** em 2014<sup>6</sup> – e atualiza a discussão sobre os temas mais relevantes do campo.

Para finalizar a edição, Thais Oliveira (UFMG) expõe uma resenha do livro "**Há limites para o consumo?**", da professora Clotilde Perez (USP) em 2020. A obra traz investigações sobre o consumo de distintas épocas, demonstrando – de forma antropológica, histórica e semiótica – como, dos séculos XVII ao XXI, foram construídas as perspectivas entre o consumo e a sociedade, dando atenção especial ao lugar cultural da aquisição na América Latina.

Boa leitura!

---

6 Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/7630>.